



Câmara dos Deputados

ASSUNTO:

Protocolo n.º 1551

Lima Cavalcanti

Da providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

DESPACHO:

Comissões

Serviço Público - Finanças - Segurança

em

de

16 de maio

de 1949

DISTRIBUIÇÃOAo Sr. *Deputado Heitor Galvão* 17, em 5 1949

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *M. Altamirano Reis*, em 26 1949

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Deputado Adelmar Rocha* 13/7, em 1949

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Segurança - Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. *Finanças*, em 19

O Presidente da Comissão de

SINOPSE

Projeto N.º _____ de _____ de 19 _____

Emenda: _____

Autor: _____

Discussão única _____

Discussão inicial _____

Discussão final _____

Redação final _____

Remessa ao Senado _____

Emendas do Senado aprovadas em _____ de _____ de 19 _____

Sancionado em _____ de _____ de 19 _____

Promulgado em _____ de _____ de 19 _____

Vetado em de _____ de _____ de 19 _____

Publicado no "Diário Oficial" de _____ de _____ de 19 _____

A Ag. remete-se a la aut. pag. a laudo.

31.3.52

[Signature]



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA



RIO DE JANEIRO, D. F.

Em 29 de março de 1950.

Excelentíssimo Senhor Primeiro Secretário

7358

216/49

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a inclusa Mensagem do Senhor Presidente da República restituindo autógrafos do Decreto do Congresso Nacional que dispõe sobre doação voluntária de sangue.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha elevada estima e mui distinta consideração.

[Signature: José Pereira Lira]

(José Pereira Lira)

Secretário da Presidência
da República

A Sua Excelência o Senhor Deputado Munhoz da Rocha,
Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados.
GP/GP/.

Nº 95
PR 7358/50

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados.

Havendo sancionado o Decreto do Congresso Nacional que dispõe sobre doação voluntária de sangue, tenho a honra de restituir a Vossa Excelência dois dos respectivos autógrafos.

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1950.

Guerrini L. Dutra

GP/GP/.

Sanção. 27.3.50

Guimarães L. Silva

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º. Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Art. 2º. Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3º. O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria.

Guimarães

- 2 -

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrá-
rio.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM 24 DE MARÇO DE 1950.

S. S. C. C. C.

Handwritten signature: *Margaretta*

Sumner
BB/HRP.

BP/HRP.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA

Cópia destinada á Áta da Secretaria da Câmara dos Deputados.



Em 29/3/50

Excelentíssimo Senhor Primeiro Secretário

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a inclusa Mensagem do Senhor Presidente da República restituindo autógrafos do Decreto do Congresso Nacional que dispõe sobre doação voluntária de sangue.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha elevada estima e mui distinta consideração.

(José Pereira Lira)

Secretário da Presidência
da República

A Sua Excelência o Senhor Deputado Munhoz da Rocha,
Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados.

GP/GP/.

Nº 95



Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados.

Havendo sancionado o Decreto do Congresso Nacional que dispõe sobre doação voluntária de sangue, tenho a honra de restituir a Vossa Excelência os dos respectivos autógrafos.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1950.

GP/GP/.

Rio de Janeiro, em de abril de 1950.

Nº 375

Encaminha autógrafo
do Projeto de Lei nº
216-E/49, sanciona-
do.

Senhor Primeiro Secretário:

Tenho a honra de transmitir a Vossa Excelên-
cia, para os devidos fins, o incluso autógrafo do Proje-
to de Lei nº 216-E/49, sancionado pelo Senhor Presidente
da República, que dispõe sobre a doação voluntária de san-
gue.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vos-
sa Excelência os protestos da minha elevada estima e dis-
tinta consideração.

MUNHOZ DA ROCHA
1º Secretário.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Georgino Avelino,
Primeiro Secretário do Senado Federal.

BP/HRP.



Apurada. de Leval. 13.9.49

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

Nº 216-B-1949

REDAÇÃO

A imprimir

13.9.49

Redação final do Projeto nº 216-A, de 1949, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

Secretaria da Câmara dos Deputados
Departamento de Expediente

Feito o respectivo expediente
em _____ de 19____,
por ofício sob N.º 1416-

Secretaria da Câmara dos Deputados,

O CONGRESSO NACIONAL decreta: em 22 de setembro de 1949

Chefe da Secção do Expediente

Artigo 1º - Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

13/11
Artigo 2º - Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil/ de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais bancos.

1/8
Artigo 3º - O doador voluntário, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições/ exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Redação, 6 de setembro de 1949

Chanceler Duarte, presidente

Herophilo B. Monteiro

Thomas Fortes

Agricolado Barros



Proj.216-B/49

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Artigo 1º- Será Consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estadual ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2º- Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Artigo 3º- O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá



-2-

ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4º- Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM 22 DE SETEMBRO
DE 1949.

Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1949.

Nº- 1.416-

Encaminha autógrafo
do Projeto de Lei
nº 216-B/1949.

Senhor Primeiro Secretário:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o incluso autógrafo do Projeto de Lei nº 216-B/49, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha distinta consideração.

ANEXOS:
Avulsos-216-A e B, de
1949-(6 de cada).

Munhoz da Rocha,
1º Secretário.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Georgino Avelino,
Primeiro Secretário do Senado Federal.

BP/ABC.

Art. 3º O doador voluntário,
 que não for servidor público
 Civil ou militar, nem de outra
 natureza, será incluído, em igualdade
 de condições, exigidas em lei,
 entre os que prestam
 relevantes serviços à
 sociedade e a Pátria, e,
 assim, deverá ~~ele~~ ser
 preferido na admissão
 aos cargos públicos.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

216 A

1949

Iniciativa
Lotação

Projeto

vt. 1

Parecer de Serv. Pub. F. 31-49.

vt. 2

Parecer de Finanças, 21.5.49
Requiro

pp. 2 e 3

com substituição vt. 3

Parecer de Segurancas, 17.8.49
Ad. Rocha

pp. 4 a 6

F. de substituição

o substituto de Finanças, à p. 2,

Aprovado em discussão **INICIAL**, passa á Discº. final

Em _____ de _____ de 1949

Aprovado em discussão **FINAL**, vae á redação final

Em _____ de _____ de 1949

o substitutivo de R. 100, p. 2
Aprovado em discussão INICIAL, passa á Discº. final

Em 30 de 8 de 1949



Martini

Aprovado em discussão FINAL, vae á redação final

31
CAMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

N.º 216-A — 1949

Da providências de estímulo aos Bancos de Sangue; com parecer favorável da Comissão de Serviço Público Civil, parecer, com substitutivo, da Comissão de Finanças e parecer da Comissão de Segurança Nacional favorável ao referido substitutivo

(Discussão inicial)

PROJETO N.º 216-49 A QUE SE REFEREM OS PARECERES

O Poder Legislativo decreta:

Art. 1.º Será consignada como louvor na fôlha de serviços do militar bem como do funcionário público civil ou de autarquias a dotação voluntária de sangue feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal e devidamente comprovada por atestado oficial de instituição.

Art. 2.º Será dispensado do ponto no dia da dotação de sangue o funcionário público civil, de autarquia ou militar que comprovar devidamente sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões. — Lima Cavalcanti. — Aluysio Alves. — Ruy Santos. — Monteiro de Castro. — Gilberto Freyre. — João Cleophas. — Bayard Lima. — Epilogo de Campos. — Benjamin Farah. — Vivaldo Lima. — Leão Sampaio. — Odilon Soares. — Raul Pila. — Miguel Couto. — José Fontes Romero. — Erastto Gærtner. — Osvaldo Studart. — Ferreira Lima.

Justificativa

Inscrevem-se entre os mais modernos e importantes recursos terapêuticos

cos da medicina contemporânea os Bancos de Sangue organizações de caráter eminentemente social visando possibilitar a utilização das diversas modalidades da hemoterapia na escala e com os resultados que a experiência da última guerra mostrou.

Nas coletividades de certa importância torna-se indispensável estabelecer tais organizações para auxílio aos estabelecimentos assistenciais porque está ultrapassando a época em que bastava a utilização dos doadores remunerados. Hoje nos países mais adiantados já se provou que mesmo que se dispusessem de recursos suficientes para pagar todo sangue de que os doentes de uma dada população carecem não acorreriam indivíduos dispostos a vender seu sangue em número suficiente para prover tôdas as necessidades. Faz-se preciso recorrer à boa vontade dos familiares dêsses doentes para que contribuam com sangue para sua recuperação. Em escala mais ampla visando a emergência de calamidade pública quando o uso de sangue ou de derivados pode ser de importância decisiva cabe o apêlo a tôda população para a doação de sangue na constituição de um patrimônio comum a tôda coletividade. Porque esta é a singularidade do sangue como

Projeto

recurso terapêutico: insubstituível em muitas de suas indicações tem que ser retirado de uns para ser empregado em outros num dom de indivíduo a indivíduo.

Há portanto, também, necessidade de estimular-se por todos os meios as doenças aos Bancos de Sangue.

Tendo em consideração a benemerência de tais gestos para a coletividade justo é que o funcionário público ou autárquico bem como o militar que auxilie os Bancos de Sangue de serviço público com o depósito de sangue se reconheça com registro de louvor de sua ação e concessão da disciplina do ponto ou do serviço no dia da doação. — *Lima Cavalcanti*. — *Ruy Santos*.

Parecer da Comissão do Serviço Público Civil

Tem em vista o presente projeto, de autoria do ilustre deputado Lima Cavalcanti, estimular os Bancos de Sangue, mantidos pelo Estado e pelas autarquias.

Determina, dest'arte, a proposição do nobre representante de Pernambuco se consigne a doação de sangue, feita espontaneamente e devidamente comprovada, como louvor, na respectiva folha de serviço quando militar funcionário público ou autárquico o doador, ficando ainda dispensado do trabalho no dia da operação.

Justificando o projeto, assinala o autor o caráter eminentemente social dos Bancos em referência. Encarece o valor do sangue humano como recurso terapêutico, "insubstituível em muitas de suas indicações". Reporta-se aos resultados obtidos com a utilização do sangue na última grande guerra. Acentua que, quando dispusessem o Estado e as autarquias de meios para pagar aos doadores, o sangue obtido não bastaria para atender às necessidades. Na verdade, roboram as considerações aduzidas pelo autor do projeto os benefícios ainda agora prestados pelo Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal às vítimas do acidente de Gericinó. Muitas vidas foram salvas em virtude do sangue espontaneamente doado à referida instituição. Os estoques, porém, quase se esgotaram por completo. No sentido de renová-los, sem demora, vem o Banco apelando para o sentimento de generosidade da população desta Capital.

Dai, ainda com apoio em fato recente, o alcance e a oportunidade da providência contida na proposição em exame, considerando, ademais, o autor a doação, quando espontânea, ato de grande benemerência.

Somos, em consequência, pela aprovação do projeto.

Sala da Comissão de Serviço Público, 31 de de 1949. — *Getúlio Moura*, Presidente. — *Heitor Collet*, Relator. — *Freitas Cavalcanti*. — *Elizabetho de Carvalho*. — *Medeiros Neto*. — *Joaquim Ramos*. — *Afonso de Matos*. — *Carvalho Leal*. — *Vasconcelos Costa*.

Parecer da Comissão de Finanças

RELATÓRIO

(N.º 243)

Visa o Projeto n.º 216, de 1949, um fim de inestimável alcance social, humano e cívico, instituindo em benemerência, merecedora de louvor, a doação voluntária de sangue, feita a

Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal.

E' absolutamente indiscutível a fundamentação como a procedência da medida, que se visa tornar em lei. A estas alturas da civilização, com a ciência no pé de conquistas em que se acha, e com as graves interrogações que se levantam, ameaçadoras, no horizonte do futuro dos povos, os serviços da natureza daquele que o nobre Deputado Sr. Lima Cavalcanti pretende estimular, prestigiar e considerar digno de justas recompensas, sobretudo morais, se inscrevem na lista das providências acautelatórias da presunção das sociedades e da própria defesa das Nações.

Ainda não há muito, um grande cirurgião inglês, o Dr. Clifford White, que fez toda campanha da invasão na França, na última fase da segunda grande guerra, declarava, num congresso médico-cirúrgico, em Boston, que o problema crucial, no amanhã dos conflitos internacionais, virá a ser, com o advento da bomba infernal, não mais o ferir o inimigo, mas o socorrer as vítimas próprias e as alheias, para evitar uma desgraça maior, generalizada, entre vencedores e vencidos. O problema da transfusão de sangue, como bem acentua o autor da proposição, ao justificá-la, transcende, hoje, e transcenderá, mais ainda, nos dias vindouros, de um simples recurso da terapêutica ou de um expediente da medicina dinâmica,

para se constituir obra de alto e prudentíssimo padrão, científico e social. E, não só nos horrores proporcionados pela guerra é que poderemos avaliar a verdade de semelhante afirmativa, pois que, mesmo nas épocas normais da vida de qualquer país, a todo momento, estão a surgir oportunidades em que menos sofrem os que dispõem de maiores reservas de sangue coletado.

A douta Comissão de Serviço Público Civil, chamada a opinar sobre o projeto em apreço, pôs em evidência, com toda oportunidade, o que, ainda há poucos dias, sucedeu com referência ao doloroso episódio de Gericinó. Não fora a contribuição de sangue prestada pelo Banco de Sangue da Prefeitura, e quantas vidas não se teriam perdido, além das que se perderam, em conjuntura semelhante!

Os estoques, porém, estão ali quase esgotados, visto que, aqui, como em toda a parte, e segundo observações curiais, feitas por técnicos especializados, o sangue vendido pelos doadores comerciáveis não seria nem será suficiente para atender nem a um décimo das necessidades sociais, calculadas na base das respectivas populações.

Por tudo isto que aí fica, e por muito mais que se poderia dizer, bem se reafirmarão as virtudes incontesteáveis do Projeto, sobre o qual nos pronunciamos, nesta hora.

Há necessidade, sim, de estimular-se os Bancos de Sangue, por intermédio dos próprios doadores. E o meio proposto pelo Sr. Deputado Lima Cavalcanti afigura-se-nos eficiente, disemreto, mas, ao mesmo tempo, inteligente e nobilitante.

Entendemos, todavia, que poderíamos, ampliá-lo, um pouco mais, uma vez que o nobre representante de Pernambuco apenas se preocupava com os doadores militares, ou com os civis, funcionários públicos ou de autarquias, não levando em conta aqueles outros que, fora de uma ou outra classe, porém, igualmente, concorrer para o mesmo e edificante objetivo, merecendo atenções ou recompensas equivalentes.

Nos termos do aplaudível projeto Lima Cavalcanti, os cidadãos que não fôrem militares ou funcionários públicos, inclusive de autarquias, ficarão sem direito a nenhuma consideração especial, caso pratiquem o mesmo ato generoso daqueles doadores,

espontâneos ou voluntários, de seu sangue precioso. Não seria justa a lei que premiasse uns e esquecesse outros. Como, entretanto, obviar a injustiça, desde que, em se tratando de pessoas do povo, operários, estudantes, representantes outros de profissões liberais, não funcionários militares ou civis, impossível fôra atribuir-lhes a dispensa do ponto no dia da doação, e bem assim consignar-lhes louvor na fôlha de serviço?

E' o que supomos haver conseguido com o substitutivo ora apresentado a esta meritória Comissão, e no qual incluímos aqueles que não são funcionários públicos ou de autarquias, para lhes assinar como serviço de relevo prestado à sociedade e à Pátria a doação gratuita de seu sangue, devendo tal serviço credenciá-los para, em igualdade de condições outras, serem preferidos, na admissão aos cargos públicos. Eis, em seguida, o nosso

SUBSTITUTIVO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Será consignada com louvor na fôlha de serviços do militar, ~~bem como na de funcionário público civil ou de autarquia,~~ a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, ~~devidamente comprovada, por atestado oficial da instituição.~~

Art. 2.º Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar ~~devidamente~~ sua contribuição para tais bancos.

Art. 3.º Quando se tratar de pessoa não pertencente às corporações militares, ~~nem ao serviço público ou de autarquias,~~ o doador voluntário é considerado entre os que prestam serviço relevante à sociedade e à Pátria, devendo, em igualdade de condições, ~~outras,~~ exigidas em lei, ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 6 de junho de 1949. — Altamirando Requião, Relator.

PARECER

A Comissão de Finanças opina favoravelmente ao substitutivo constante do parecer do Relator sobre o Projeto nº 216, de 1949.

Sala "Antônio Carlos" em 21 de junho de 1949. — Horacio Lafer, Presidente. — Altamirando Requião, Relator. — Antonio Mario Mafra, —

SAC-1000

Café Filho, com restrições quanto a competência da Comissão de Finanças para conhecer da matéria. — Aloysio de Castro. — Orlando Brasil. — Agostinho Monteiro. — Ponce de Arruda. — Fernando Nóbrega, com restrições. — João Cleophas. — Iuracy Magalhães. — Lauro Lopes, com restrições. — Raul Barbosa.

Parecer da Comissão de Segurança Nacional

O Projeto n.º 216-1949, de autoria do ilustre Deputado Sr. Lima Cavalcanti, tem o patriótico e relevante propósito de incrementar em nosso país as atividades dos Bancos de Sangue.

Nada melhor que um ligeiro retrospecto dos fatos que conduziram à criação de tais instituições para mostrar o grande alcance da obra social que desempenham.

O século XX começou brilhantemente para a ciência com a grande descoberta feita por Landsteiner — os tipos sanguíneos — o que permitiu perdesse a transfusão de sangue seu caráter até então empírico e aventureiro, adquirindo verdadeira dignidade científica. O notável impulso tomado desde então, pela Hemoterapia, advém dessa descoberta fundamental. Ulteriormente, duas outras descobertas, sem dúvida menos brilhantes mas de incalculável importância prática, vieram preparar caminho para o futuro esplendor da nova especialidade. Uma delas foi a introdução do citrato de sódio como anti-coagulante, devida ao médico argentino Agote; a outra foi a descoberta de Rous e Turner, segundo a qual a glicose prolonga a vida do sangue *in vitro*. Ao iniciar-se a última grande guerra essas três descobertas já tinham preparado caminho para o amplo emprego do sangue nas frentes e retaguardas atingidas pela aviação. Contudo, foi o último conflito mundial que trouxe duas novas e importantes contribuições, as quais, aliadas às precedentes, possibilitaram o progresso atual. Referimo-nos ao advento da Plasmoterapia e à introdução do critério quantitativo nas transfusões. Quanto à terapêutica pelo plasma, geralmente prevista por um médico militar inglês na 1.ª Guerra Mundial, só se tornou realidade no recente conflito, sobretudo depois que os americanos Flossdorf e Mudd con-

seguiram preparar o plasma seco, que, como se sabe, é de conservação praticamente indefinida e prescinde de refrigeração.

Com a descoberta do método de conservação de sangue fora do organismo humano, foi de muito facilitada a tarefa da transfusão sanguínea, já que o obstáculo da coagulação espontânea do sangue extravasado havia sido transposto. Os estudos sobre o sangue conservado tiveram, então, grande incremento, sendo de destacar os trabalhos dos professores russos Schamoff e Judine, sobre a transfusão de sangue de cadáver. Tão convincentes foram os resultados obtidos com essa modalidade de transfusão sanguínea, que o método se desenvolveu na Rússia em grande escala, a tal ponto que, só em 1937, o Instituto de Transfusão de Sangue de Moscou praticou 6.345 transfusões de sangue de cadáver. ("Traité de la Transfusion Sanguine" — G. Jeanneney e G. Ringenbach — Paris, 1940, pág. 162).

Tendo a ciência conseguido conservar o sangue total ou em natureza fora do corpo humano, por aproximadamente um mês, e tendo também obtido a conservação indefinida do plasma, a idéia da estocagem ou armazenamento do sangue era uma resultante lógica. Teve-a, nos Estados Unidos, um ilustre médico, Fantus, ao criar no Hospital do Condado de Cook o primeiro Banco de Sangue.

Nesse tipo de instituição altruísta um indivíduo deposita seu sangue em seu nome ou em benefício de outrem, sem visar remuneração pecuniária. A idéia fundamental é permitir o largo emprego do sangue gratuitamente, uma vez que a doação de profissionais é apenas acessível a uns poucos privilegiados da fortuna.

Entre nós, com o inevitável retardo decorrente de nossa modesta condição científica, começaram também a surgir os primeiros Bancos de Sangue no Rio e, depois, em São Paulo.

Em 1945, durante a guerra, o Ministério da Guerra criou o Banco de Sangue do Exército, o qual, em colaboração com o Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) foi a primeira instituição a preparar plasma seco no Brasil. O Banco de Sangue do Exército que ainda é o único entre os Ministérios Militares, organizou um

regulamento *sui-generis*, não fazendo distinção entre civis e militares no tocante aos direitos e regalias que beneficiam os doadores. Com isso quis o Exército demonstrar que a doação de sangue interessa fundamentalmente à defesa nacional, devendo congregiar todos os brasileiros. Esse regulamento — contrariamente aos demais — estabelece que todo doador, civil ou militar, tem direito a requisitar o dobro de seu sangue previamente doado, desde que o necessite para si ou pessoa de sua família, nos termos da legislação vigente. A idéia básica foi que um Banco deve proporcionar juros e o Banco de Sangue do Exército dispõe do mais nobre capital que se possa imaginar — o sangue dos brasileiros. A reposição com juros é paradoxal aparentemente, mas se deve considerar que o grosso dos doadores é constituído de soldados do interior do país, os quais, retornando aos seus primitivos domicílios, não mais têm ocasião de reclamar reposição do sangue fornecido donde o saldo favorável de depósitos.

No meio civil, porém, onde o recrutamento de doadores é muito mais difícil, costumam os Bancos de Sangue exigir duas doações para uma retirada. Baseados na experiência que adquirimos na chefia de serviços de transfusão de sangue durante o exercício de nossa vida profissional de médico militar e no conhecimento que temos da organização e funcionamento de vários Bancos de Sangue, somos de parecer que a população acorre geralmente à doação voluntária em muito pequena escala. Os que estão afeitos aos problemas da especialidade sentem que essa população é, no fundo, generosa e altruista, mas carece de suficiente evolução cultural para compreender os benefícios inerentes à doação. No momento a melhor propaganda é a feita pelos que já doaram alguma vez; com efeito, todo doador efetivo é um propagandista atual ou potencial da doação, pois sabe por experiência própria que esta é feita praticamente sem dor, sem qualquer consequência nociva e, geralmente, com nitida sensação de bem estar posterior. Efetivamente, a doação estimula o metabolismo e muitos doadores sentem nítido aumento de peso nos dias subseqüentes. É de esperar-

se que essa propaganda natural ajude a grande campanha até hoje não desencadeada, ou por falta de meios ou por outras razões. Realmente, quase todo Banco de Sangue em funcionamento no país vive em constante regime de penúria, sempre racionando as entregas de um líquido que, por sua importância, jamais deveria ser empregado com tal parcimônia.

No Banco de Sangue do Exército, por estranho que pareça, um dos alícerces da doação é a dispensa do serviço nas 48 horas consecutivas à mesma, sempre muito cobijada pelos nossos praças. Por isso, não temos dúvida de que a dispensa do trabalho no dia da doação também para o meio civil será poderoso estímulo à benemérita campanha.

Urge que as autoridades sanitárias competentes, por meio de inteligente propaganda, estimulem a doação de sangue, inclusive combatendo prejuízos arraigados na nossa população. Sobretudo urge combater por todos os meios a concepção errônea de que a doação é um ato heróico implicando em sacrifício pessoal de quem doa. A idéia condutora da campanha deve ser a seguinte: na transfusão lucram igualmente doador e receptor; se aquele recebe um líquido que no momento seu organismo não pode produzir em quantidade suficiente, este lucra o exame de saúde gratuito, o estímulo do metabolismo, um provável aumento ponderal e a constituição de um depósito de sangue para os dias incertos do futuro. Além disso, sendo a doação indolor, não há razão para a considerar um ato heróico, como antigamente o era, quando a técnica incipiente fazia da transfusão um pequeno drama.

A atenta consideração dos problemas médico-militares atinentes à Hemoterapia levou-nos à convicção de que, a julgar pelo estado atual das coisas, haverá insuficiência de sangue e plasma em nosso país se se desencadear uma terceira conflagração mundial, na qual é fácil prever o atingimento dos centros mais populosos ou produtivos.

Em boa hora, volta-se o Legislativo, para assunto de tamanho interesse nacional.

*Projeto
mat.
Revisão*

O Projeto apresentado pelo emi-
nente Deputado Sr. Lima Cavalcanti
já é um passo na longa estrada
por palmilhar ainda, e sua aprova-
ção virá certamente estimular a doa-
ção voluntárias, que é a base de
qualquer Banco de Sangue. Já que
o substitutivo apresentado pelo ilus-
tre Deputado Sr. Altamirando Re-
quião, calcado nas idéias iniciais do
Projeto n.º 216 — 1949, atende per-

feitamente aos objetivos fundamen-
tais do Projeto Lima Cavalcanti, so-
mos pela sua aprovação.

Palácio Tiradentes, em 17 de agôs-
to de 1949. — *Arthur Bernardes.*
— *Adelmar Rocha*, Relator. — *Hum-
berto Moura* — *Euclides Figueiredo.*
— *Osorio Tuyuty.* — *Fernando Flo-
res.* — *Bias Fortes.* — *Abelardo Mata.*
— *Coaracy Nunes.*

Caixa: 169

Lote: 25
PL N° 216/1949

17

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

Nº 216-B-1949

REDAÇÃO

Redação final do Projeto nº 216-A, de 1949, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Artigo 1º - Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2º - Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais bancos.

Artigo 3º - O doador voluntário, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições, exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Redação, 6 de setembro de 1949



Arminio Santos

107

Câmara dos Deputados

Projeto

nº 216/A-1949

A imp. 19-8-49

CS88

Dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue; com parecer favorável da Comissão de Serviço Público Civil, parecer, com substitutivo, da Comissão de Finanças e parecer da Comissão de Segurança Nacional favorável ao referido substitutivo.

(Dileção inicial)

Projeto nº 216/49 a que se referem os pareceres.

O Poder Legislativo decreta:

Art. 1.º Será consignada como louvor na fôlha de serviços do militar, bem como do funcionário público civil ou de autarquias a doação voluntária de sangue feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal e devidamente comprovada por atestado oficial de instituição.

Art. 2.º Será dispensado do ponto no dia da doação de sangue o funcionário público civil, de autarquia ou militar que comprovar devidamente sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões. — Lima Cavalcanti. — Aluysio Alves. — Ruy Santos. — Monteiro de Castro. — Gilberto Freyre. — João Cleophas. — Bayard Lima. — Epilogo de Campos. — Benjamin Farah. — Vivaldo Lima. — Leão Sampaio. — Odilon Soares. — Raul Pillu. — Miguel Couto. — José Fontes Romero. — Erasto Gaertner. — Osvaldo Studart. — Ferreira Lima.

Justificativa

Inscvem-se entre os mais modernos e importantes recursos terapêuticos da medicina contemporânea os Bancos de Sangue, organizações de caráter eminentemente social, visan-

do possibilitar a utilização das diversas modalidades da hemoterapia na escala e com os resultados que a experiência da última guerra mostrou.

Nas coletividades de certa importância torna-se indispensável estabelecer tais organizações para auxílio aos estabelecimentos assistenciais, porque está ultrapassando a época em que bastava a utilização dos doadores remunerados. Hoje, nos países mais adiantados já se provou que mesmo que se dispusessem de recursos suficientes para pagar todo sangue de que os doentes de uma dada população carecem, não acorreriam indivíduos dispostos a vender seu sangue em número suficiente para prover todas as necessidades. Faz-se preciso recorrer à boa vontade dos familiares de doentes para que contribuam com sangue para sua recuperação. Em escala mais ampla, visando a emergência de calamidade pública, quando o uso de sangue ou de derivados pode ser de importância decisiva, cabe o apelo a toda população para a doação de sangue, na constituição de um patrimônio comum a toda coletividade. Porque esta é a singularidade do sangue como recurso terapêutico: insubstituível em muitas de suas indicações, tem que ser retirado de uns para ser empregado em outros, num dom de indivíduo a indivíduo.

Há, portanto, também, necessidade de estimular-se por todos os meios as doações aos Bancos de Sangue.

Tendo em consideração a benemerência de tais gestos para a coletividade, justo é que o funcionário público ou autárquico, bem como o mi-

litar, que auxilia os Bancos de Sangue de serviço público com o depósito de sangue, se reconheça com registro de louvor de sua ação e concessão da dispensa do ponto ou de serviço no dia da doação. — Lima Cavalcanti. — Ruy Santos.



Tem em vista o presente projeto, de autoria do ilustre deputado Lima Cavalcanti, estimular os Bancos de Sangue, mantidos pelo Estado e pelas autarquias.

Determina, dest'arte, a proposição do nobre representante de Pernambuco se consigne a doação de sangue, feita espontaneamente e devidamente comprovada, como louvor, na respectiva folha de serviço, quando militar, funcionário público ou autarquico o doador, ficando ainda dispensado do trabalho no dia da operação.

Justificando o projeto, assinala o autor o caráter eminentemente social dos Bancos em referências. Encarece o valor do sangue humano como recurso terapeutico, "insubstituível em muitas de suas indicações". Reporta-se aos resultados obtidos com a utilização do sangue na última grande guerra. Acentua que, quando dispusessem o Estado e as autarquias de meios para pagar aos doadores, o sangue obtido não bastaria para atender às necessidades. Na verdade, roboram as considerações aduzidas pelo autor do projeto os benefícios ainda agora prestados pelo Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal às vítimas do acidente de Gericinó. Muitas vidas foram salvas em virtude do sangue espontaneamente doado à referida instituição. Os estoques, porém, quasi se esgotaram por completo. No sentido de renova-los, sem demora, vem o Banco apelando para o sentimento de generosidade da população desta Capital.

Dai, ainda com apôio em fato recente, o alcance e a oportunidade da providência contida na proposição em exame, considerando, ademais, o autor a doação, quando espontanea, ato de grande benemerencia.

Somos, em consequência, pela aprovação do projeto.

Sala da Comissão de Serviço Público Civil, 31 de
de 1949.-

Heitor Collet
Heitor Collet
Heitor Collet
MGP/Parcouato

Heitor Collet President
Heitor Collet Relator.
Heitor Collet
Clisabetho de Carvalho



Câmara dos Deputados
Parecer da Comissão de
Pareceres Finanças
Relatório
(N.º 243)

Visa o Projeto 216, de 1949, um fim de inestimável alcance social, humanitário e cívico, instituindo em homenagem, merecedora de louvor, a doação voluntária de sangue feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal.

É absolutamente indubitável a fundamentação como a procedência da medida que se visa tornar em lei. A esta altura da civilização, com a ciência no pé de conquista e que se acha, e com as graves interrogações que levantam, ameaçadoras, no horizonte do futuro dos povos, as serviços da natureza daquele que o nobre Deputado Sr. Leina Calvalcanti pretende estimular, prestigiar e considerar digno de justas recompensas, sobretudo morais, se inserirem na lista das providências acatulatorias da preservação das sociedades e da própria defesa das Países.

Ainda não há muito, um grande cirurgião inglês, o Dr. Clifford White, que fez toda campanha da invasão na França, na última fase da segunda grande guerra, declarou, num congresso médico-cirúrgico, em Boston, que o problema crucial, no andamento dos conflitos internacionais, viria a ser, com o advento da bomba infernal, não mais o ferir o inimigo, nem socorrer as vítimas próprias e as alheias, para evitar uma desgraça maior, generalizada, entre vencedores e vencidos. O problema da transfusão



Oratória
113

da transfusão de sangue, como bem acentua o autor da proposição, ao justificá-la, transe de hoje, e transcenderá, mais ainda, no dia de amanhã, de um simples recurso da terapêutica ou de um expediente da medicina dinâmica, para se constituir alicerces de alto e prudentíssimo padrão, científico e social. E não só nos horrores proporcionados pela guerra é que poderemos avaliar a verdade de semelhante afirmação, pois que, mesmo nas épocas normais da vida de qualquer país, a todo momento, estão a surgir oportunidades que sempre oferecem o que dispõem de maiores reservas de sangue coletado.

A douta Comissão de Serviços Públicos Civis, chamada a opinar sobre o projeto em apreço, pôs em evidência, com toda oportunidade, o que, ainda há poucos dias, sucedeu em referência ao doloroso episódio de Geraci. Não fora a contribuição de sangue prestada pelo Banco de Sangue da Prefeitura, e quantas vidas não se teriam perdido, além das que se perderam, em conjuntura semelhante!

Os estoques, porém, estão ali quase esgotados, visto que, aqui, como em toda a parte, e segundo observações curiais, feitas por técnicos especializados, o sangue vindo do pool doadores comerciais não seria suficiente para atender nem a um décimo das necessidades sociais, calculadas na base das respectivas populações.

Por tudo isto que aí fica, e por tudo



doação, e bem assim consignar-lhes louvor
na folha de serviços?

É o que supomos haver conseguido com o substitutivo ora apresentado a esta meritória Comissão, e no qual incluímos aqueles que não são funcionários públicos ou de autarquia para lhes assinar como serviços de relevo prestado à sociedade e à Pátria a doação gratuita de seu sangue, devendo tal serviço creditar-se-lhes para, em igualdade de condições outras, serem preferidos na admissão aos cargos públicos.

Seis, em seguida, o nosso

Substitutivo

O Congresso Nacional decreta:

Art 1º - Será consignada com louvor na folha de serviços do militar, bem como do funcionário público civil ou de autarquia a doação voluntária de sangue, feita a Brasileira mantida por organismo de serviço estatual ou para-estatal e devidamente comprovada, por atestado oficial da instituição.

Art 2º - Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquias ou militar, que comprovar, devidamente, sua contribuição para o País.

Art 3º - Quando se tratar de pessoa não pertencente às corporações militares nem ao serviço público ou das autarquias, o doador voluntário é considerado entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, devendo



Câmara dos Deputados 294 51

decreto,

em igualdade de condições outras, exigidas em lei
ser preferido na admissão aos cargos públicos
Artº 4º Revogam-se as disposições em
contrário.

Sala das Sessões, 6 de Junho de 1949

Antônio Augusto Reguão - Relator

Antônio
73

Câmara dos Deputados

PARECER

295

A Comissão de Finanças opina favoravelmente ao substitutivo constante do parecer do Relator sobre o Projeto nº 216, de 1949.

Sala "Antônio Carlos", em 21 de junho de 1949

Horacio Lafer, Presidente
 Afamirando Regis, Relator

W. Carlos Lafer
 Com restrição quanto
 a competência da Comissão
 de Finanças, para conduzir a
 matéria

Albino de Lafer
 Paulo de Lafer
 Antônio Martins
 Ponce de Almeida
 Fernando de Lafer, com
 restrição

João de Lafer
 Juacy de Lafer
 Jacy de Lafer, com
 restrição
 Paul de Lafer

como antigamente o era, quando a técnica incipiente fazia da transfusão um pequeno drama.

A atenta consideração dos problemas médico-militares atinentes à Hemoterapia levou-nos à convicção de que, a julgar pelo estado atual das cousas, haverá insuficiência de sangue e plasma em nosso País se se desencadear uma terceira conflagração mundial, na qual é fácil prever o atinimento dos centros mais populosos ou produtivos.

Em boa hora, volta-se o Legislativo, para assunto de tamanho interesse nacional.

O Projeto apresentado pelo ^{eminente} ~~Deputado~~ Sr. Lima Cavalcanti já é um passo na longa estrada por palmilhar ainda, e sua aprovação virá certamente estimular a doação voluntária não remunerada, que é a base de qualquer Banco de Sangue. Já que o substitutivo apresentado pelo ^{ilustre} ~~Deputado~~ Sr. Altamirando Requião, calcado nas idéias iniciais do Projeto n. 216 - 1949, atende perfeitamente aos objetivos fundamentais do Projeto Lima Cavalcanti, somos pela sua aprovação.

Palácio Tiradentes, em 17 de agosto de 1949.

Arthur Bernardes.

Adelmar Rocha, relator

Adelmar Rocha, Relator

Humberto Bonfina

Eulides Figueiredo

Rosário Tugny

Fernando Flores

Rico Fortes

Abelardo Mata

Coaraci Nunes

Humberto Bonfina

Eulides Figueiredo

Rosário Tugny

Fernando Flores

Rico Fortes

Abelardo Mata

Coaraci Nunes

150
Comissão de Serviço Público
Munic. 12.5.49

COM. RADOS DEPUTADOS
Diretoria dos Serviços Legislativos
6 1949
PROTOCOLO GERAL
No. 1552

PROJETO
nº 216 - 1949

Dá providências de estímulo aos
Bancos de Sangue.

(As Comissões de Serviço Público Civil e de Segurança) *Simão Cavalcanti*

O Poder Legislativo decreta:

Art. 1º - Será consignada como louvor na folha de serviços do militar, bem como do funcionário público civil ou de autarquias a doação voluntária de sangue feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal e devidamente comprovada por atestado oficial de instituição.

Art. 2º - Será dispensado do ponto no dia da doação de sangue o funcionário público civil, de autarquia, ou militar que comprovar devidamente sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

Simão Cavalcanti
Aluísio de Azevedo
Ruy Saúl

Monteiro de Castro
Luiz Roberto Freyre

Paulo de Azevedo
Bayard Rustin
Epifânio de Azevedo

Raimundo de Azevedo
Wladimir Lima
Leandro de Azevedo
Odilon Soares
Raul Vilhena

Miguel Carlos
João de Azevedo
Erasmus de Azevedo
Ima de Azevedo
Ferreira de Azevedo

C48

JUSTIFICATIVA

Inscrevem-se entre os mais modernos e importantes recursos terapêuticos da medicina contemporânea os Bancos de Sangue, organizações de caráter eminentemente social, visando possibilitar a utilização das diversas modalidades da hemoterapia na escala e com os resultados que a experiência da última guerra mostrou.

*Salvador
19. 54*

Nas coletividades de certa importância torna-se indispensável estabelecer tais organizações para auxílio aos estabelecimentos assistenciais, porque está ultrapassada a época em que bastava a utilização dos doadores remunerados. Hoje, nos países mais adiantados já se provou que, mesmo que se dispusessem de recursos suficientes para pagar todo sangue de que os doentes de uma dada população carecem, não acorreriam indivíduos dispostos a vender seu sangue em número suficiente para prover todas as necessidades. Faz-se preciso recorrer à boa vontade dos familiares desses doentes para que contribuam com sangue para sua recuperação. Em escala mais ampla, visando a emergência de calamidade pública, quando o uso de sangue ou de seus derivados pode ser de importância decisiva, cabe o apelo a toda população para a doação de sangue, na constituição de um patrimônio comum a toda coletividade. Porque esta é a singularidade do sangue como recurso terapêutico: insubstituível em muitas de suas indicações, tem que ser retirado de uns para ser empregado em outros, num dom de indivíduo a indivíduo.

Há, portanto, também, necessidade de estimular-se por todos os meios as doações aos Bancos de Sangue.

Tendo em consideração a benemerência de tais gestos para a coletividade, justo é que o funcionário público ou autárquico, bem como o militar, que auxilie os Bancos de Sangue de serviço público com o depósito de sangue, se reconheça com registro de louvor de sua ação e concessão da dispensa do ponto ou do serviço no dia da doação.

Lina Cavalcanti
RHS

apresentar a emenda do Senado, que o projeto a
ceda a

24-2-50



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

N.º 216-D — 1949

Emenda do Senado ao Projeto n.º 216-C, de 1949, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue; com parecer favorável da Comissão de Serviço Público Civil

**PROJETO N.º 216-B — 1949,
EMENDADO PELO SENADO**

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco estatal ou para-estatal devidamente ~~mentido por organismo do serviço estatal ou para-estatal~~ comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2.º Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais bancos.

Artigo 3.º O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, ~~deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.~~

Artigo 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Camara dos Deputados, em 22 de setembro de 1949. — Cyrillo Júnior — Munhoz da Rocha. — Ruy Santos.

EMENDA DO SENADO AO PROJETO DA CAMARA

Ao art. 3.º

Suprimam-se, *in fine*, as palavras seguintes:

“... e assim deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos”.

Senado Federal, em 7 de dezembro de 1949. — Nereu Ramos — João Villasboas. — Dário Cardoso.

Parecer da Comissão de Serviço Público Civil

Houve por bem o Senado alterar o disposto no artigo 3.º, do projeto de lei n. 216-B-1949, de autoria do nobre deputado Lima Cavalcanti, dando providencias de estímulo aos Bancos de Sangue.

Dispõe o art. 3.º do referido projeto:

“O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições, exigidas na lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Suprimiu o Senado, *in fine*, as palavras seguintes: “... e assim deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos”.

Deu, afinal, a seguinte redação ao dispositivo em causa:

“O doador voluntário, que não enquadre em nenhuma das categorias a que se refere o art. 1.º será incluído, em igualdade de condições exigidas por lei entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria”.

Os requisitos e condições para provimento dos cargos públicos, constituindo matéria pertinente aos Estatu-

João Villasboas
Senado

Projeto

Emenda do Senado

tos dos Funcionários Públicos, somos pela aceitação da emenda aprovada pelo Senado.

Sala da Comissão de Serviço Público Civil, em de 1950. — Getúlio

Moura, Presidente; Heitor Collet, Relator; Berto Condé. — Freitas Cavalcanti. — Vieira de Rezende — Carvalho Leal. — Ezequiel Mendes — Medeiros Neto. — Vasconcelos Costa. — Ruy Almeida

CÂMARA DOS DEPUTADOS

216 A.
1949

Leitura do Senado.

Projeto _____ pp. 1

Leitura do Senado _____ pp. 1

Parecer da Comissão Publica F. _____ pp. 1 e 2
Collet

Aprovado a emenda, vai o projeto à
votação final



Apur. A. Lanza
9-3-50

CÂMARA DOS DEPUTADOS
P R O J E T O
Nº 216-E-1949
R E D A Ç Ã O

A IMPRIMIR

Em 8/3/50
aula

Redação final do Projeto de lei, nº 216-D, de 1949, emendado pelo Senado, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

H. /
Artigo 1º / Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

H. /
Artigo 2º / Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

H. /
Artigo 3º / O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria.

H. /
Artigo 4º / Revogam-se as disposições em contrário.
Sala da Comissão de Redação, 3 de Março de 1950.

Luzi Claudi

Romão Fontes

Agostinho Barros

Benjamin Fomel

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Serviço de Serviços Legislativos
Banco do Expediente

Feito o respectivo expediente
em _____ de _____ de 19____
por ofício sob N.º 331/332

Secretaria da Câmara dos Deputados,
em 24 de 3 de 1950



O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º. Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Art. 2º. Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Art. 3º. O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria.



- 2 -

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM 24 DE MARÇO DE 1950.

Rio de Janeiro, em 24 de março de 1950.

Nº 32

Encaminha autógrafos
do Projeto de Lei nº
216-E, de 1949.

Senhor Secretário da Presidência:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência,
para os devidos fins constitucionais, os inclusos autógrafos
do Projeto de Lei nº 216-E, de 1949, que dá providências de
estímulo aos Bancos de Sangue.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Exce-
lência os protestos de minha distinta consideração.

Anexos:

Avulsos: 216, 216-A, B, C, D e E,
de 1949 (dois de cada).

MUNHOZ DA ROCHA

1º Secretário.

A SUA Excelência o Senhor Doutor José Pereira Lira,
Secretário da Presidência da República.

BP/HRP.

Rio de Janeiro, em de março de 1 950.
24

Nº 331

Comunica remessa do
Projeto de Lei nº
216-E, de 1 949, a
sanção.

Senhor Primeiro Secretário:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, para que se digne de levar ao conhecimento do Senado Federal, que a Câmara dos Deputados, em sessão de 24 de fevereiro p.p. aprovou a emenda dessa Casa do Congresso Nacional ao Projeto de Lei nº 216-E, de 1 949, que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

A referida proposição foi, nesta data, de acordo com os preceitos constitucionais, remetida à sanção.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha distinta consideração.

MUNHOZ DA ROCHA
1º Secretário.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Georgino Avelino,
Primeiro Secretário do Senado Federal.

BP/HRP.



Câmara dos Deputados

ASSUNTO:

Protocolo n.º **4891**

Senado Federal

Restitui, com emenda, auto-grafo do projeto que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue.

DESPACHO: Comissões - Serviço Público

em 10 de dezembro de 1949

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. Deputado Reitor Collet 17 em 1 1950
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____
Ao Sr. _____, em _____ 19_____
O Presidente da Comissão de _____

PROJETO Nº 2160 DE 1949

SINOPSE

Projeto N.º _____ de _____ de 19 _____

Emenda: _____

Autor: _____

Discussão única _____

Discussão inicial _____

Discussão final _____

Redação final _____

Remessa ao Senado _____

Emendas do Senado aprovadas em _____ de _____ de 19 _____

Sancionado em _____ de _____ de 19 _____

Promulgado em _____ de _____ de 19 _____

Vetado em de _____ de _____ de 19 _____

Publicado no "Diário Oficial" de _____ de _____ de 19 _____

A IMPRIMIR
12.2.50

Projeto

nº 216/D - 1949

curly

Rocha 109

C 37

3/297
= Emenda do Senado ao Projeto nº
216 - C, de 1949, que dá providencia
de estímulo aos Bancos de Sangue;
com parecer favorável da Comissão
de Serviço Público Civil =

PROJETO N.º 216-B — 1949,
EMENDADO PELO SENADO

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco estatal ou para-estatal devidamente mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2.º Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Artigo 3.º O doador voluntário, que não fôr servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será inclui-

do, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara dos Deputados, em 22 de setembro de 1949. — Cyrillo Júnior. — Munhoz da Rocha. — Ruy Santos.

EMENDA DO SENADO AO PROJETO DA CÂMARA

Ao art. 3.º:

Suprimam-se, *in fine*, as palavras seguintes:

"... e assim deverá ser proferido na admissão aos cargos públicos."

Senado Federal, em 7 de dezembro de 1949. — Nereu Ramos. — João Villasboas. — Dario Cardoso.



Houve por bem o Senado alterar o disposto no art. 3º, do projeto de lei nº 216-B/1949, de autoria do nobre deputado Lima Cavalcanti, dando providencias de estímulo aos Bancos de Sangue.

Dispõe o art. 3º do referido projeto:

"O doador voluntario, que não fôr servidor público ci vil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições, exigidas na lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Patria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos car - gos públicos.

Suprimiu o Senado, in fine, as palavras seguintes:

"... e assim deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos".

Deu, afinal, a seguinte redação ao dispositivo em causa:

"O doador voluntario, que não enquadre em nenhuma das categorias a que se refere o art. 1º será incluído, em igualdade de condições exigidas por lei entre os que prestam serviços relevantes à socieda de e à Patria".

Os requisitos e condições para provimento dos car - gos públicos, constituindo matéria pertinente aos Estatutos dos Funcionários Públicos, somos pela aceitação da emenda aprovada pe lo Senado.

Sala da Comissão de Serviço Público Civil, em de de 1950.-

Presidente

RELATOR

HEITOR COLLET

Costa

Ruy Almeida

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL

PARECER

Houve por bem o Senado alterar o disposto no art. 3º, do projeto de lei nº 216-B/1949, de autoria do nobre deputado Lima Cavalcanti, dando providencias de estímulo aos Bancos de Sangue.

Dispõe o art. 3º do referido projeto:

"O doador voluntario, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições, exigidas na lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Suprimiu o Senado, in fine, as palavras seguintes:

"... e assim deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos".

Deu, afinal, a seguinte redação ao dispositivo em causa:

"O doador voluntario, que não enquadre em nenhuma das categorias a que se refere o art. 1º será incluído, em igualdade de condições exigidas por lei entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria".

Os requisitos e condições para provimento dos cargos públicos constituindo matéria pertinente aos Estatutos dos Funcionários Públicos, somos pela aceitação da emenda aprovada pelo Senado.

Sala da Comissão de Serviço Público Civil, em de de 1950.-

Presidente

RELATOR

HEITOR COLLET

A Comissão de Juris - Dablis.

9.12.45

[Handwritten signature]



7 de dezembro de 1949

Excelentíssimo Senhor Deputado Munhoz da Rocha
Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, a fim de que se digne levar ao conhecimento da Câmara dos Deputados, que o Senado Federal, em sessão de 2 do corrente, resolveu aprovar o projeto de lei dessa Câmara que dá providências de estímulo aos Bancos de Sangue, com a emenda, cujo autógrafa remeto a Vossa Excelência, juntamente com o primitivo oriundo dessa Casa.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha distinta consideração.

[Handwritten signature of Gerogino Avelino]
Senador Gerogino Avelino
1º Secretário

Emenda do Senado Federal ao projeto de
lei da Câmara dos Deputados que dá pro-
vidências de estímulo aos Bancos de
Sangue.

Ao art. 3º

Suprimam-se, in fine, as palavra seguintes:

"... e assim deverá ser preferido na admis-
são aos cargos públicos".

SENADO FEDERAL, em 7 de dezembro de 1949

Maurício
Indrino
Leoni

uly

Aprovada com
emenda. A Co-
missão de Reda-
ção de Leis

Em 17.11.49

[Signature]

Aprovada com emenda

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Artigo 1º- Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2º- Será dispensado do ponto, no dia da doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Artigo 3º- O doador voluntário, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá

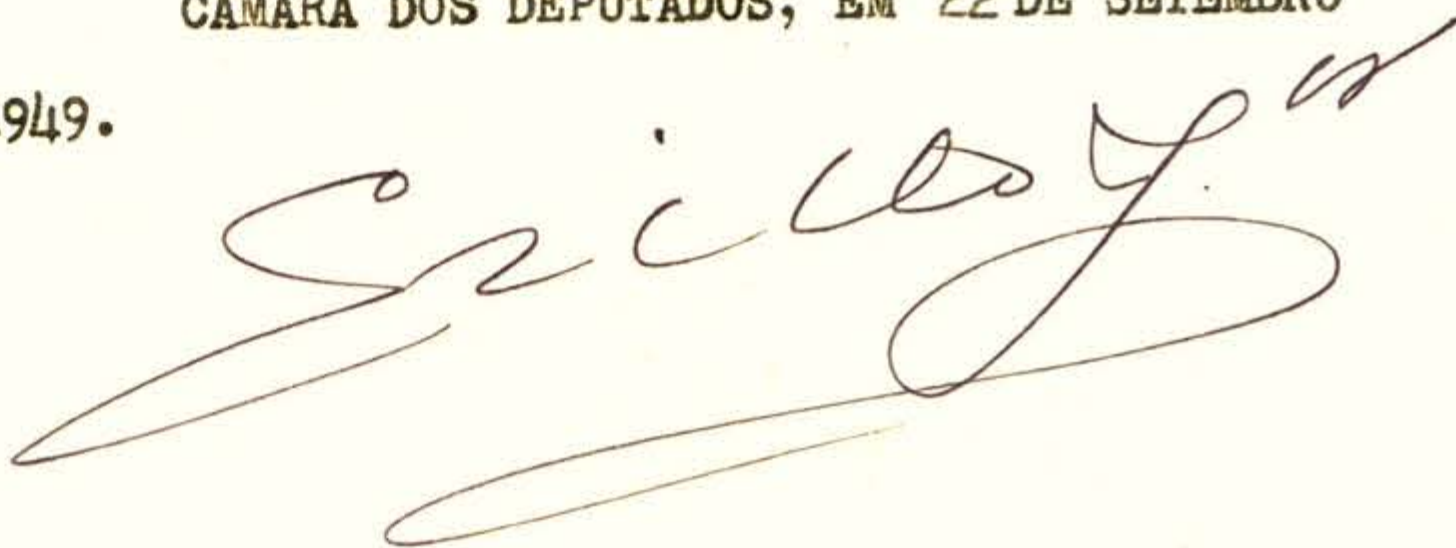
[Signature]

-2-

ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4º- Revogam-se as disposições em
contrário.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM 22 DE SETEMBRO
DE 1949.



BP/ABC.



SENADO FEDERAL ARQUIVO

SENADO FEDERAL

PARECER

N.º 1.569, de 1949

Da Comissão de Redação de Leis

*Redação final do projeto de lei
da Câmara n.º 350, de 1949.*

Relator: Sr. Augusto Meira

A Comissão apresenta a redação final (fl. anexa) do projeto de lei da Câmara n.º 350, de 1949, aprovado pelo Senado.

Sala da Comissão de Redação de Leis, em 22 de novembro de 1949. — *Clodomir Cardoso*, Presidente. — *Augusto Meira*, Relator — *Cicero de Vasconcelos*. — *Waldemar Pedrosa*. — *Ribeiro Gonçalves*.

ANEXO AO PARECER N.º 1.569, DE 1949

*Redação final do projeto de lei
da Câmara n.º 350, de 1949.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Será consignada com louvor na folha de serviços do funcionário público, civil ou militar, bem como na do servidor de autarquia, a doação de sangue, que voluntá-

riamente faça a banco mantido por entidade estatal ou para-estatal, desde que a entidade ou banco ateste oficialmente a doação.

Art. 2.º Será dispensado do ponto, no dia da doação, o doador que comprove a sua contribuição para o banco.

Art. 3.º O doador voluntário, que não enquadre em nenhuma das categorias a que se refere o art. 1.º será incluído, em igualdade de condições exigidas por lei entre os que na admissão a cargo público.

Art. 4.º Revogam-se as disposições prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e será preferido em contrário.

Publicado no "Diário do Congresso Nacional" de 28 de novembro de 1949.



SENADO FEDERAL
ARQUIVO

SENADO FEDERAL

PARECER

N.º 1.569, de 1949

Da Comissão de Redação de Leis

*Redação final do projeto de lei
da Câmara n.º 350, de 1949.*

Relator: Sr. Augusto Meira

A Comissão apresenta a redação final (fl. anexa) do projeto de lei da Câmara n.º 350, de 1949, aprovado pelo Senado.

Sala da Comissão de Redação de Leis, em 22 de novembro de 1949. — *Clodomir Cardoso*, Presidente. — *Augusto Meira*, Relator — *Cicero de Vasconcelos*. — *Waldemar Pedrosa*. — *Ribeiro Gonçalves*.

ANEXO AO PARECER N.º 1.569,
DE 1949

*Redação final do projeto de lei
da Câmara n.º 350, de 1949.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Será consignada com louvor na folha de serviços do funcionário público, civil ou militar, bem como na do servidor de autarquia, a doação de sangue, que voluntà-

riamente faça a banco mantido por entidade estatal ou para-estatal, desde que a entidade ou banco ateste oficialmente a doação.

Art. 2.º Será dispensado do ponto, no dia da doação, o doador que comprove a sua contribuição para o banco.

Art. 3.º O doador voluntário, que não enquadre em nenhuma das categorias a que se refere o art. 1.º será incluído, em igualdade de condições exigidas por lei entre os que na admissão a cargo público.

Art. 4.º Revogam-se as disposições prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e será preferido em contrário.

Publicado no "Diário do Congresso Nacional" de 28 de novembro de 1949.

OBSERVAÇÕES

DOCUMENTOS ANEXADOS:



Câmara dos Deputados

ASSUNTO:

Protocolo n.º

DESPACHO:

em de 19

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

Ao Sr. , em 19

O Presidente da Comissão de

REQUERIMENTO Nº DE 1948

SINOPSE

Projeto N.º de de de 19.....

Emênta:

Autor:

Discussão única

Discussão inicial

Discussão final

Redação final

Remessa ao Senado

Emendas do Senado aprovadas em de de 19.....

Sancionado em de de 19.....

Promulgado em de de 19.....

Vetado em de de 19.....

Publicado no "Diário Oficial" de de de 19.....



150
Câmara dos Deputados
Projeto
Nº 216/C - 1949
13-12-49
21

34
Emenda do Senado ao projeto nº 216/B, de 1949, que dá providências de estímulo aos bancos de sangue.

(À Comissão de Serviço Público Civil)

Projeto nº 216/B-1949, emendado pelo Senado.

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º - Será consignada com louvor na folha de serviços de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismos de serviço estatal ou para-estatal, devidamente comprovada por atestado oficial da instituição.

Artigo 2º - Será dispensado do ponto no dia de doação de sangue, o funcionário público civil, de autarquia ou militar, que comprovar sua contribuição para tais Bancos.

Artigo 3º - O doador voluntário, que não for servidor público civil ou militar, nem de autarquia, será incluído, em igualdade de condições exigidas em lei, entre os que prestam serviços relevantes à sociedade e à Pátria, e, assim, deverá ser preferido na admissão aos cargos públicos.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara dos Deputados, em 22 de setembro de 1949.

41/49
Gildo Junior

Muniz de Azevedo

Rui Santos.



Câmara dos Deputados
Emenda do Senado ao projeto da Câmara: **C22**

Do art. 3º

Suprimam-se, in fine, as palavras seguintes:

"... e assim deverá ser preferido na admissão
aos cargos públicos."

Senado Federal, em 7 de dezembro de 1949.

Nereu Ramos
João Veloso
João Carlos

Câmara dos Deputados

OBSERVAÇÕES

DOCUMENTOS ANEXADOS:.....

OBSERVAÇÕES

DOCUMENTOS ANEXADOS: